

**Colecção
Educação Literária**


A história do Pedrito Coelho

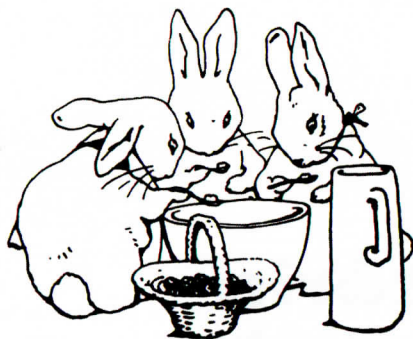
Beatrix Potter

*Leitura indicada
para o 1.º ano
de escolaridade*



 **Porto
Editora**


Inclui
Guião de Exploração
e Fichas de Leitura



Ficha Técnica

Título

A história
do Pedrito Coelho

Autora

Beatrix Potter

Ilustração

Beatrix Potter

Tradução

Mafalda Acebey

Editores

Porto Editora

Este livro respeita as regras do
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

 **Porto
Editora**

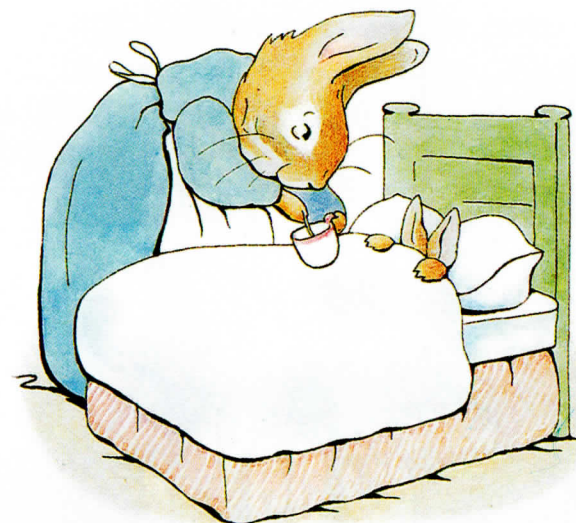
Rua da Restauração, 365
4099-023 Porto | Portugal

www.portoeditora.pt

JAN/2015

Execução gráfica **Bloco Gráfico, Lda.** Unidade Industrial da
Maia. **Sistema de Gestão Ambiental** certificado
pela APCER, com o n.º 2006/AMB.258

DEP. LEGAL 386880/15 ISBN 978-972-0-72719-0



A história do Pedrito Coelho 4

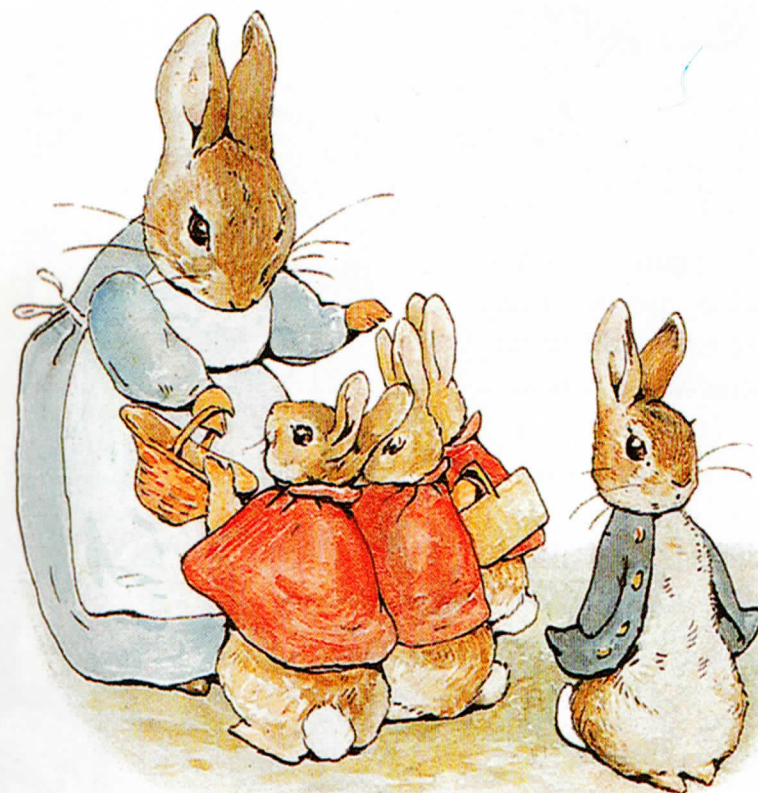
**Guião de exploração
e Fichas de leitura** 23



Era uma vez quatro coelhinhos chamados Flopsi, Mopsi, Rabinho-de-Algodão e Pedrito.

Moravam com a mãe numa toca, por baixo da raiz de um abeto muito grande.

– Oiçam, meus queridos – disse-lhes certa manhã a Senhora Coelho –, podem correr pelos campos, mas não entrem na horta do Senhor Gregório. Foi lá que o vosso pai foi apanhado e a Senhora Gregório fez dele um empadão.





– Agora vão lá e não façam asneiras. Eu tenho de sair.

A história do Peixinho Coelho © Porto Editora

A seguir a Senhora Coelha pegou num cesto e na sombrinha e atravessou o bosque em direção à padaria. Lá, comprou um pão de centeio e cinco pãezinhos com passas.



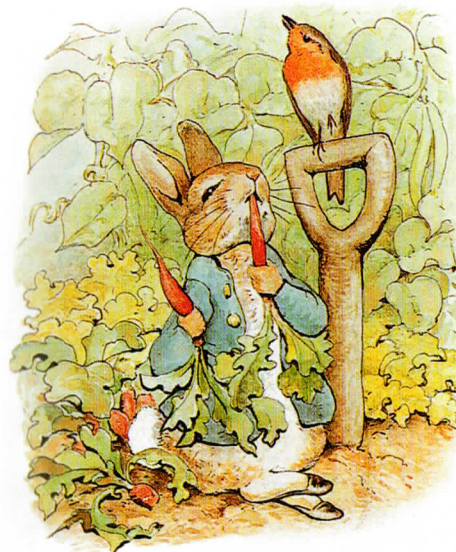
Flopsi, Mopsi e Rabinho-de-Algodão, que eram umas coelhinhas muito bem-comportadas, foram pelos campos para colher amoras.

A história do Peixinho Coelho © Porto Editora



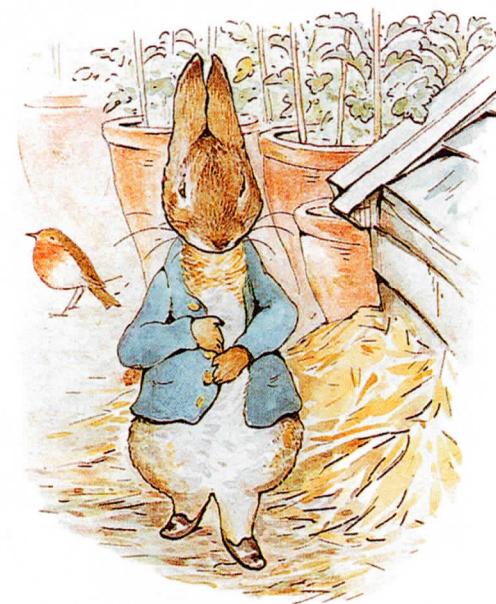


Mas Pedrito, que era muito malandro, desatou a correr em direção à horta do Senhor Gregório e enfiou-se por baixo do portão!



Primeiro, comeu algumas alfaces e feijão-verde e, logo depois, provou alguns rabanetes.

Em seguida, sentindo-se um pouco enjoado, foi à procura de salsa.



Mas, ao contornar a estufa dos pepinos, quem havia ele de encontrar? Nada mais nada menos que o Senhor Gregório!



A história do Pedrito Coelho © Porto Editora

O Senhor Gregório estava de gatas a plantar couves, mas deu um salto e correu atrás do Pedrito, agitando um ancinho e gritando:

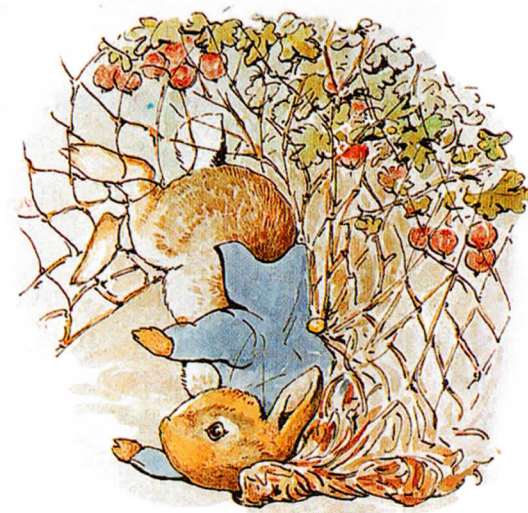
– Para, ladrão!



Pedrito ficou muito assustado e correu desvairado pela horta, pois não se lembrava do caminho que ia dar ao portão.

Perdeu um dos sapatos junto das couves e o outro no meio das batatas.

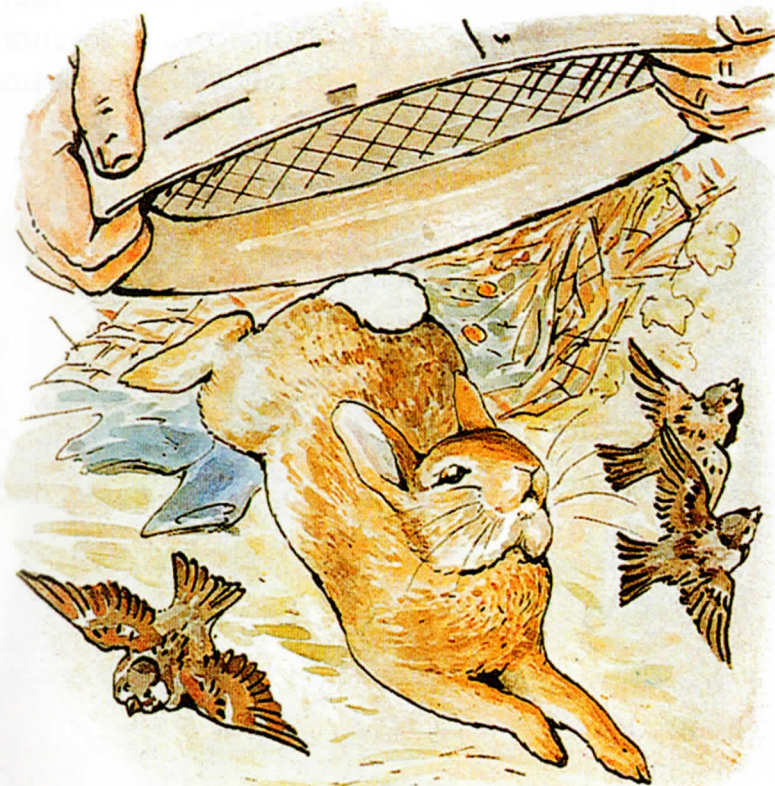
Depois de os perder, correu a quatro patas, tão depressa que teria conseguido escapar não fosse o azar de ficar preso pelos botões do casaco na rede de uma groselheira. Era um casaco azul com botões de metal, novinho em folha.



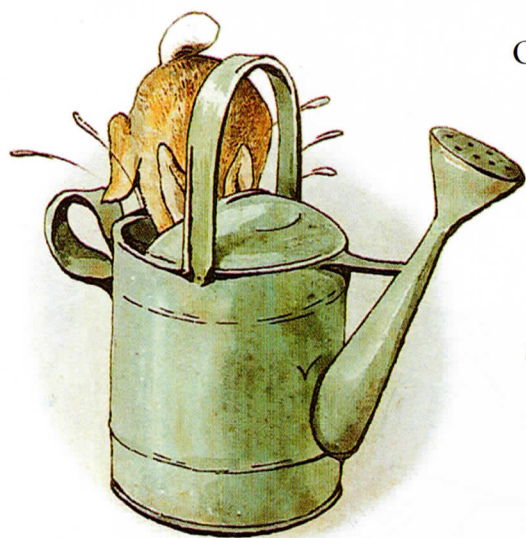


Pedrito, dando-se por vencido, desatou a chorar convulsivamente, mas os seus soluços foram ouvidos por uns pardais simpáticos que se apressaram a voar para junto dele e, muito aflitos, lhe pediram que fugisse.

O senhor Gregório chegou com uma peneira, disposto a lançá-la sobre Pedrito, mas ele conseguiu esquivar-se mesmo a tempo, deixando o casaco para trás.



Fugiu para o barracão das ferramentas e saltou para dentro de um regador. Teria sido o esconderijo perfeito se não estivesse cheio de água.



O Senhor Gregório tinha a certeza que o Pedrito estava algures no barracão, talvez escondido debaixo de um vaso. Começou a levantá-los cuidadosamente um a um.

Então, Pedrito espirrou:

– Atchim!

E logo o Senhor Gregório desatou a correr atrás dele.



Estava quase a pôr-lhe um pé em cima, quando o Pedrito escapou por uma janela, derrubando os vasos de flores. A janela era demasiado pequena para o senhor Gregório, que, aliás, já estava cansado de andar atrás do Pedrito e por isso regressou ao trabalho.



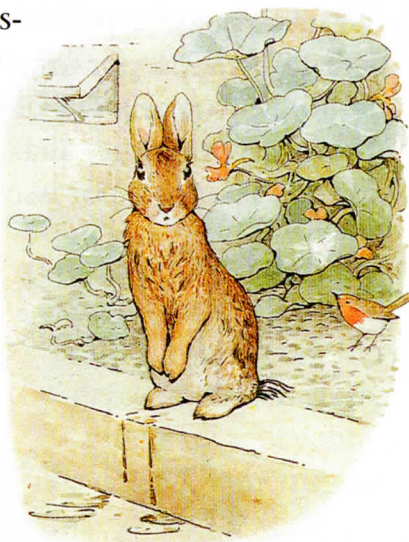
Pedrito sentou-se para descansar. Estava sem fôlego e a tremer de medo, e não fazia a menor ideia por que caminho seguir. Além disso, estava encharcado por ter saltado para dentro do regador.

Passado um bocado, começou a andar de um lado para o outro, TOC, TOC, TOC, não muito depressa e olhando para todos os lados.

Descobriu uma porta num muro, mas estava fechada à chave, e um coelhinho rechonchudo como ele não ia conseguir esgueirar-se por baixo da porta.



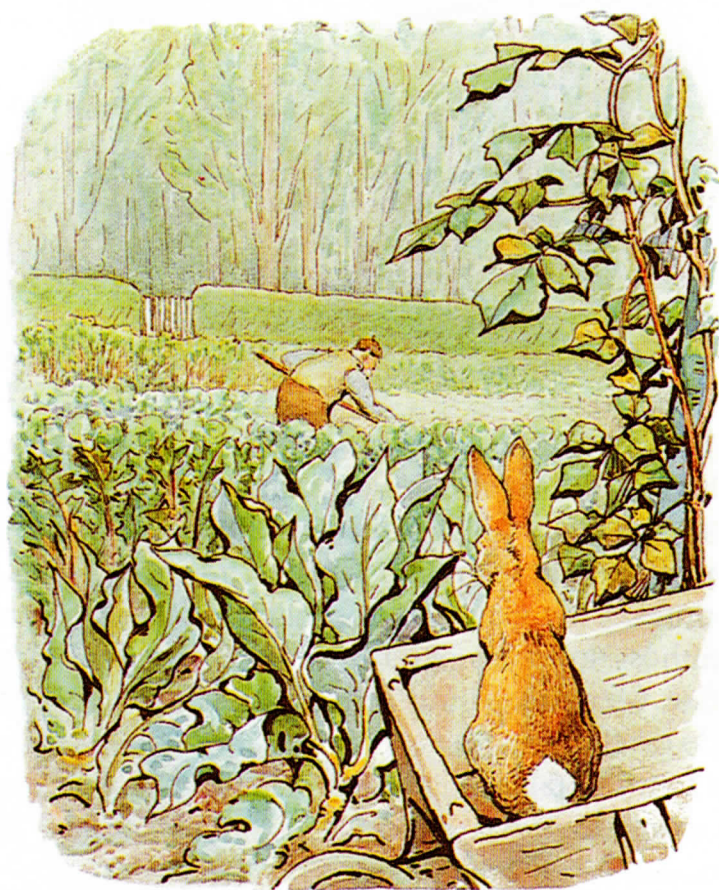
Uma velha ratinha corria atarefada para trás e para a frente cruzando o degrau de pedra, carregando ervilhas e feijões para a sua família no bosque. Pedrito perguntou-lhe o caminho para o portão, mas ela tinha uma ervilha tão grande na boca que não conseguiu responder. Limitou-se a abanar a cabeça. Pedrito começou a chorar.



Depois, tentou encontrar o caminho para sair da horta, mas ficou cada vez mais baralhado. Acabou por ir dar a um tanque onde o Senhor Gregório enchia os regadores. Uma gata branca olhava fixamente alguns peixinhos dourados. Estava sentada, muito quieta, mas de vez em quando abanava a ponta da cauda, dando sinal de estar viva. Pedrito achou melhor ir embora sem lhe falar, pois o seu primo Casimiro tinha-lhe contado umas histórias estranhas acerca dos gatos...

Regressou ao barracão das ferramentas, mas, de repente, mesmo a seu lado, ouviu o ruído de uma enxada a remexer a terra, ZÁS, ZÁS. Pedrito escondeu-se debaixo de uns arbustos. Passado um pouco, como nada acontecia, saiu de novo e trepou para cima de um carrinho de mão para poder espreitar. A primeira coisa que viu foi o Senhor Gregório a sachar cebolas. Estava de costas voltadas para Pedrito e, do outro lado, lá estava o portão!

A história do Pedrito Coelho © Porto Editora



Pedrito desceu do carrinho sem fazer barulho e desatou a correr o mais rápido que pôde por um caminho estreito atrás de umas groselheiras pretas.



O Senhor Gregório ainda o viu dobrar a esquina, mas Pedrito não se importou. Esgueirou-se por baixo do portão e finalmente ficou a salvo no bosque, fora da horta.



O Senhor Gregório usou o pequeno casaco e os sapatos de Pedrito para fazer um espantalho para assustar os melros.

Pedrito não parou de correr e não olhou para trás uma única vez até chegar a casa no abeto grande.

Estava tão cansado que se deixou cair na areia fofa do chão da sua toca e fechou os olhos. A mãe estava atarefada a cozinhar e questionou-se o que teria feito ele à roupa. Era o segundo casaco e o segundo par de sapatos que Pedrito perdia em duas semanas!



É com pena que vos conto que Pedrito não se sentiu nada bem naquela noite.

A mãe meteu-o na cama, preparou um chá de camomila e deu-lhe uma grande quantidade!

– Uma colherada bem cheia para beberes na hora de dormir.

Mas Flopsi, Mopsi e Rabinho-de-Algodão tiveram a sorte de comer pão, leite e amoras ao jantar.

